

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

# Senador diz que só fica no Senado quem for da casa

BRASÍLIA (AJB) - A declaração de que manterá em seu gabinete apenas os funcionários estritamente necessários ao serviço levou o novo presidente do Senado, Nelson Carneiro, a comemorar ontem uma situação de tranquilidade. Ele atravessou duas vezes o tapete azul que separa sua sala do plenário da casa sem que ninguém lhe pedisse uma lotação em seu gabinete. "Graças ao fato de eu ter dito que farei uma administração áustera, ninguém está me procurando", celebrava ele ao final da tarde, em seu gabinete, quando se preparava para examinar a extensa correspondência do dia.

Ocupado com os senadores que o dia inteiro lhe telefonaram para queixar-se das denúncias de nepotismo feitas pelo "Jornal

do Brasil", o senador não percebeu a sua volta a insegurança dos funcionários preocupados sobre quem vai ou não continuar no gabinete. Afonso Couto Sousa, um funcionário que trabalhava com Humberto Lucena, desconfiava desde a manhã de que não ia ficar. "Eu gosto muito de trabalhar. Mas acho que não vou ficar., agora não sei para onde vou", queixava-se ele no início da tarde para um colega. Na mesma situação se encontrava a copeira Fátima, que não é do quadro do Senado, mas da empresa Citran.

Mais tranquilos estavam os três garçons que servem ao gabinete - Antônio Marco Mota, João Natan Moreira e Joel Alves Sousa. O senador Nelson Carneiro já declarou que vai mantê-los, assim como

as três funcionárias do cerimonial da presidência Lurdisseia Santos Holoand, Carolina Alcides e Maria do Amparo Medeiros Parente, responsável pela recepção dos embaixadores e que falam cinco idiomas. "Eu ainda estou selecionando os funcionários que ficarão no meu gabinete., quem for de outra repartição e estiver aqui com ônus para o Senado, eu mandarei de volta para o local de origem", contou o senador.

Chefiando o seu gabinete se encontra Setela Mariz de Souza Moscoso, que o senador diz acompanhá-lo há 18 anos certos de que vão ficar ali estão ainda Mônica de Araújo Freitas, Antônio Carlos Nats e Lourival Julião, que é auxiliar de gabinete, todos confirmando a tese de Nelson Carneiro de que só

manterá a seu serviço quem for funcionário da casa. Mesmo o assessor técnico e os quatro secretários parlamentares, funcionários as que ele tem direito de contratar pelo único critério da confiança, o presidente escolherá entre o pessoal do Senado. "Eu poderia perfeitamente trazer esses cinco funcionários de fora, pois o regulamento administrativo me autoriza a fazer isso, mas não vou trazer", assegurou ele.

Apesar da tranquilidade de Nelson Carneiro, durante uma boa parte da tarde esteve na ante-sala do seu gabinete uma moça de preto que se identificou apenas como Eunice e que se angustiava com o fato de "tanta gente ter dois empregos", quando ela não tem nenhum.